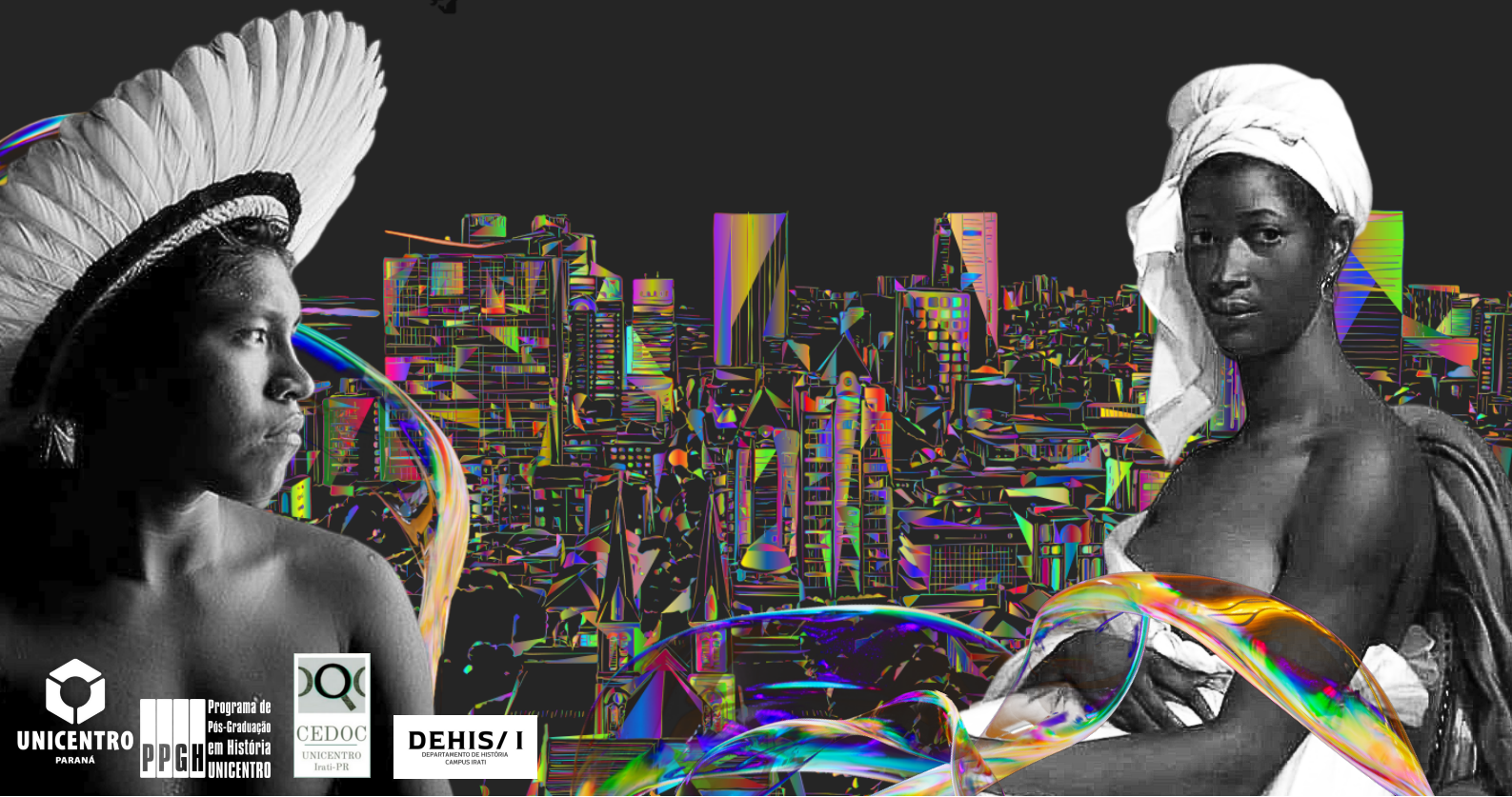


NOV
2023

CADERNO DE RESUMOS

XVII Semana de História, XII Seminário de Estudos Étnico-raciais
e IX Jornada de integração Graduação e Pós-graduação



UNICENTRO
PARANÁ



Programa de
Pós-Graduação
em História
UNICENTRO



CEDOC
UNICENTRO
Itaí-PR

DEHIS/ I

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CAMPUS ITAÍ

Rhuan Targino Zaleski Trindade

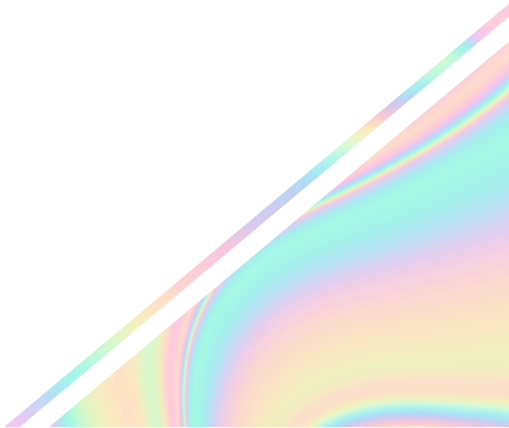
Daiane Priscila Arruda

(orgs.)

Caderno de Resumos

**XVII Semana de História, XII Seminário de
Estudos Étnico-raciais e IX Jornada de integração
Graduação e Pós-graduação**

Novembro 2023



Comissão Organizadora:

Alana Carolina Kopczynski
Angelo Gabriel dos Santos
Carolina Pilaski da Silva
Daiane Priscila Arruda
Isaac Martins de Oliveira
Lucas Willian Barbosa Laroca

Luiz Guilherme de Oliveira
Sebrenski
Marcel Cândido de Oliveira
Fonseca
Rhuan Targino Zaleski Trindade
Thais Padilha Goy

Comissão Científica:

Alexandra Lourenço
Ancelmo Schörner
Danilo Ferreira da Fonseca
Geyso Dongley Germinari

João Carlos Corso
Méiri Frotscher Kramer
Rafael da Rocha Massuia
Rhuan Targino Zaleski Trindade
Vania Vaz

ISSN 2177-9643

TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski; ARRUDA, Daiane Priscila (Orgs.). Caderno de Resumos do XVII Semana de História, XII Seminário de Estudos Étnico-raciais e IX Jornada de Integração Graduação e Pós-graduação, 2023.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	pág. 04
PROGRAMAÇÃO COMPLETA	pág. 05
ST 01 – Democracia e Religião	pág. 10
ST 02 – Democracia e Gênero	pág. 11
ST 03 – Democracia e Política	pág. 15
ST 04 – Democracia, Raça e Etnia	pág. 22
ST 05 – Democracia e Decolonialidade	pág. 25
ST 06 – Democracia e Povos Originários	pág. 28
ST 07 – Democracia e Ensino de História	pág. 30

APRESENTAÇÃO

O evento de extensão XVII Semana de História, XII Seminário de Estudos Étnico-Raciais e IX Jornada de integração Graduação e Pós-graduação, faz parte do grupo de eventos com periodicidade anual organizados através do Departamento de História da UNICENTRO, campus de Irati. Este ano, ocorrido em novembro de 2023, contou com a temática geral intitulada “HISTÓRIA E DEMOCRACIA: SOCIEDADE, CULTURA E COTIDIANO”.

Pela primeira vez, nesta edição, o planejamento e a execução das atividades foram promovidos por uma comissão composta majoritariamente de acadêmicos graduandos e pós-graduandos do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UNICENTRO, sendo uma construção coletiva que resultou em ampla participação da comunidade acadêmica, professores da educação básica, acadêmicos e professores, não apenas do curso de História, mas de outros cursos da UNICENTRO e demais instituições de ensino do Paraná.

A partir destes elementos, o evento conseguiu cumprir com os objetivos projetados, proporcionando espaço de debate acadêmico, de produção científica e divulgação de pesquisas de variados matizes teóricos, metodológicos, temáticos, de fontes, espacialidades e temporalidades. Ademais de ser espaço de confraternização para o público participante.

No total, foram 46 trabalhos apresentados em 6 Simpósios, versando sobre diferentes temas da História, os quais igualmente contemplavam várias áreas do conhecimento, como religião, gênero, política, questões étnico-raciais, decolonialidade, povos originários e ensino de História. Com isso, apresentamos neste caderno a compilação dos resumos propostos pelos apresentadores aos coordenadores dos simpósios e que foram efetivamente apresentados no evento.

Deixamos, portanto, agradecimento especial a todos os participantes e organizadores do evento, bem como o apoio do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UNICENTRO, campus Irati, da equipe do CEDOC do campus de Irati, dos professores coordenadores de Simpósios, vinculados aos laboratórios do DEHIS, aos palestrantes, apresentadores, coordenadores dos minicursos e os diversos setores institucionais que tornaram possível a realização do evento.

Rhuan Targino Zaleski Trindade
Daiane Priscila Arruda
(Em nome da Comissão Organizadora)

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

XVII Semana de História, XII Seminário de Estudos Étnico-raciais e IX Jornada de Integração Graduação e Pós-graduação

Data: 06 de Novembro – Segunda-feira

Atividade: Abertura da Semana de História

Apresentações culturais e palestra de abertura com o tema “Tal Brasil, qual história?” A historiografia entre demandas sociais e expectativas públicas.”, do Prof. Dr. Fernando Nicolazzi.

Horário: :19h

Local: Auditório Denise Stoklos – Prédio Principal

Data: 07 de Novembro – Terça-feira

Atividade: Seminários Temáticos

Horário: 19h

ST 1 – Democracia e Religião

Coordenador: Prof. Dr. João Carlos Corso

Local: sala de Pesquisa do CEDOC – Novo CEDOC

ST 2 – Democracia e Gênero

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Alexandra Lourenço

Local: sala de Aula do 4º Ano de História – Bloco A

ST 3 – Democracia e Política

Coordenador: Prof. Dr. Rafael da Rocha Massuia

Local: sala de Aula do 3º Ano de História – Bloco A

ST 4 – Democracia, Raça e Etnia

Coordenador: Prof. Dr. Rhuan Targino Zaleski Trindade e Prof. Dr. Danilo Ferreira da Fonseca

Local: sala de Aula do 1º Ano de História – Bloco A

ST 5 – Democracia e Decolonialidade

Coordenadora: Profª. Drª. Méri Frotscher Kramer

Local: sala de Aula do 2º Ano de História – Bloco A

ST 6 – Democracia e Povos Originários

Coordenador: Prof. Dr. Ancelmo Schorner

Local: sala de Aula do PPGH – Bloco H

ST 7 – Democracia e Ensino de História

Coordenadores: Prof. Dr. Geyso Dongley Germinari e Profª. Drª. Vania Vaz

Local: Laboratório de Ensino de História – LEHIS

Data: 08 de Novembro—Quarta-feira

Atividade: Minicursos

Horário: 19h

MC1: O ensino de História no Brasil: resistências e perspectivas.

Proponentes:

Ana Marisa Bobato (Mestranda em História - UNICENTRO)

Lucas William Barbosa Laroca (Mestrando em História - UNICENTRO)

Thais Padilha Goy (Mestranda em História - UNICENTRO)

Local: sala do 1º Ano de História - Bloco A

MC2: Feminilidades nos periódicos do século XIX e XX: possibilidades de análise envolvendo gênero e história

Proponentes:

Alana Carolina Kopczynski (Mestranda em História- UNICENTRO)

Lucas Antoszczyszyn (Doutorando em Educação - UNICENTRO)

Local: sala de Aula do 4ºAno de História—Bloco A

MC3: Arquivos do judiciário: problemas de pesquisa e possibilidades temáticas.

Proponente:

Marcelo Douglas Nascimento Ribas Filho (Doutorando em História - UFPR)

Local: sala de Aula do PPGH—BlocoH

MC4: A fotografia como recurso de fonte histórica

Proponentes:

Ancelmo Schöner (Professor PPGH - UNICENTRO)

Libório Cassiano Milleo (Mestrando em História - UNICENTRO)

Elton Marciniak (Mestrando em História - UNICENTRO)

Local: sala de Aula do 3ºAno de História–BlocoA

MC5: Passado e presente através das lentes da memória: fotografias e História Oral

Proponentes:

Cibeli Gochoski (Doutoranda em História - UFPR)

Sonia Vanessa Langaro (Doutoranda em História - UNIOESTE)

Local: sala de Aula do 2ºAno de História–BlocoA

CANCELADO -MC6: A sociologia de Pierre Bourdieu e suas possibilidades teórico - metodológicas nas análises historiográficas.

Proponentes:

Gabriel Zonta Padilha (Mestrando em História - UNICENTRO)

Jadson Stevan Souza da Silva (Mestrando em História - UNICENTRO)

Local: sala de Aula do 1ºAno de História – Bloco A

MC7: Oralidade como método de pesquisa

Proponentes:

Nilberto Galvão Júnior (Mestrando em História - UNICENTRO)

Sandy Aparecida Pereira Dos Santos (Mestranda em História - UNICENTRO)

Cleyton Adriovani Dos Santos (Mestre em História - UNICENTRO)

Local: sala 12 – Bloco B

Data: 09 de Novembro – Quinta-feira

Atividade:

Palestra sobre Democratização da Arte com a Profª Drª Ana Maria Rufino Gillies

Horário: 19h

Local: Auditório do PDE – Bloco PDE

Data: 10 de Novembro – Sexta-feira

Atividades: Encerramento da Semana de História

Cerimônia de encerramento com apresentações culturais;

Apresentação musical do Grupo Fato (em parceria com a DIPROC);

Feira de Exposições na área lateral do auditório.

Horário: 19h

Local: Auditório Denise Stoklos – Prédio Principal

ST 01 – DEMOCRACIA E RELIGIÃO

COORDENADOR: PROF. DR. JOÃO CARLOS CORSO

RITUAIS MATRIMONIAIS DA IGREJA CATÓLICA UCRANIANA (IVAÍ, 1960-2023)

Cibeli Grochoski¹

Essa comunicação tem como objetivo discutir sobre os rituais matrimoniais específicos da Igreja Católica Ucraniana, especialmente o Korovai (pão doce) e a Kolomeika (músicas e danças). Por meio da metodologia da História Oral foram entrevistados descendentes de ucranianos na cidade de Ivaí, Paraná, que se casaram entre 1960 a 2023 com a intenção de investigar as mudanças e as permanências das práticas mencionadas e de outras nos casamentos.

Palavras-chave : descendentes de ucranianos; católicos; casamento; Korovai; Kolomeika.

O FRANCISCANISMO EM IRATI

João Carlos Corso²

O presente trabalho visa analisar a presença Franciscana em Irati e os elementos dessa cultura religiosa no cotidiano da cidade. Os Franciscanos chegaram em Irati na década de 1950 e construíram o Seminário de formação de religiosos. Permaneceram até o final da década de 1980. O Seminário foi vendido à prefeitura de Irati, a qual fez a doação do Imóvel à UNICENTRO. Apesar dos religiosos terem deixado a cidade, a cultura franciscana continuou presente no cotidiano. Um exemplo é a comunidade que se reuniu na Capela São Francisco e que foi acompanhada pelos freis Franciscanos. Outro elemento é a nomeação do Bosque São Francisco, com um monumento em homenagem ao santo, este fica próximo a Igreja N.S. da Luz.

Palavras-chave : Religiosidade; Cultura Religiosa; Franciscanismo.

¹Doutoranda em História pela Universidade Federal do Paraná, e-mail: cibeli_grochoski@yahoo.com.br

²Doutor e professor de História na Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: corso@unicentro.br.

DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE LIVROS DIDÁTICOS

Débora Zai Potulski¹

Ao fazer a análise de alguns livros didáticos de Educação Moral e Cívica, nota-se uma tendência em comum entre eles quanto ao significado de democracia, e uma discrepância quanto ao modo de a propor. Dentre as tendências, percebe-se a alusão a uma democracia ligada ao cristianismo, às vezes de maneira sucinta, e em outras de maneira explícita, direcionando-se de forma contrária ao proposto pela CNMC, que inseriu a disciplina – e todo o seu conteúdo – numa aconfessionalidade.

Palavras-chave: Educação; Democracia, História, didática, estudantes.



ST 02 – DEMOCRACIA E GÊNERO

COORDENADORA: PROFA. DRA. ALEXANDRA LOURENÇO

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A AMCESPAR

Larinéa Cordeiro de Ramos²

Em 2019, o Brasil teve 3.737 casos de mortes de mulheres. O Paraná ocupou a 20ª posição em incidência de violência de gênero em 2019. Este estudo analisou a violência de gênero nos municípios da AMCESPAR, olhando concepções de gênero no social e histórico (SCOTT 1995). Mallet teve a maior incidência e Ivaí a menor. Houve um aumento de casos nos meses de dezembro a fevereiro, ligando-se à festas e consumo de álcool, porém concepções históricas de masculinidade têm maior influência nos resultados.

Palavras-chave: Desigualdade de Gênero, Patriarcado, Feminilidade, Masculinidade

¹ Mestranda em História, Programa de Pós-Graduação em História/Irati-Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: deborapotulski@gmail.com

² Graduanda em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste

QUESTÃO DE HONRA: JURISPRUDÊNCIA, LEGISLAÇÃO E PROCESSOS-CRIME

Marcelo Douglas Nascimento Ribas Filho¹

O jurista Francisco José Viveiros de Castro, autor de “Os delitos contra a honra da mulher”, como os homens que redigiram as leis penais brasileiras no fim do século XIX, menciona a preocupação com a honra feminina e com a virgindade física em correlação ao progresso do país. Assim, esforçamo-nos para apresentar o entrelaçamento entre a jurisprudência, os códigos penais e as práticas da Justiça, especialmente a partir de enunciados e discursos presentes em processos-crime de Irati-PR.

Palavras-chave : honra; gênero; jurisprudência; legislação; processos-crime.

NOVO CAMINHO NO BRASIL MERIDIONAL: AS RELAÇÕES DE GÊNERO IDENTIFICADAS A PARTIR DA ESCRITA DE UM INGLÊS EM FINS DO SÉCULO XIX

Luiz Guilherme de O. Sebrenski²

Este recorte aborda as relações de gênero identificadas através da análise discursiva do relato de viagem de Thomas P. Bigg-Wither, engenheiro inglês que veio ao Brasil, especificamente a província do Paraná, no quarto final do século XIX. Sua experiência em solo brasileiro resultou em um livro intitulado “Novo caminho no Brasil meridional: três anos de vida em suas florestas e campos (1872-1875)”. Interessa a esse recorte pensar as mulheres e a representação sobre elas a partir do olhar de tal personagem, analisando as relações de gênero através dos discursos contidos em seu relato.

Palavras-chave : relatos de viagem; alteridade; processos de dominação; gênero; análise discursiva.

¹Doutorando em História, Universidade Federal do Paraná, e-mail: marcelodribas@gmail.com.

²Mestrando do PPGH da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: guisebrenski@gmail.com

LAURA MULVEY E WESTERN: OLHARES AO VELHO OESTE E SUAS MULHERES

Patrícia Lourenço¹

O presente trabalho parte do texto “Prazer visual e cinema narrativo” de teórica e cineasta feminista britânica Laura Mulvey, que analisa o olhar de quem representa as personagens femininas. Desta forma, tomando como base as discussões de Mulvey, o objetivo do trabalho é perceber essa relação do olhar masculino na representação das personagens mulheres no tradicional filme de Western “Matar ou Morrer”, de 1952, de Fred Zinnemann. Traçaremos um paralelo entre a representação das personagens mulheres e aspectos vinculados com a masculinidade hegemônica. Para tal feito, nos baseamos nas discussões de gênero elaboradas por Joan Scott, a análise do cinema como uma tecnologia de influência proposta pela historiadora italiana Teresa de Lauretis.

Palavras-chave : Western; Gênero; Cinema Feminista.

MULHERES DE ELITE EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO MATEUS DO SUL -PR (1911-1932)

Hilda Jocene Digner Dalcomuni²

Este resumo discorre sobre a presença de mulheres nos espaços públicos em São Mateus do Sul, no estado do Paraná. A partir do registro de 77 nomes de mulheres presentes em oito Atas das sessões da Câmara Municipal, entre os anos de 1911 e 1932, foi possível problematizar qual era o lugar do feminino na composição da sociedade são-mateuense do início do século XX. E, a partir da história de uma destas mulheres de elite, buscamos compreender, ainda que parcialmente, um pouco da história das mulheres no município e sua presença nos espaços públicos. As fontes utilizadas foram as Atas impressas da Cidade de São Mateus do Sul e a fonte oral. Teoricamente essa pesquisa foi orientada pela literatura da História das Mulheres e dos Estudos de Gênero.

Palavras-chave: Gênero; mulheres de elite: espaços públicos, Câmara Municipal, São Mateus do Sul.

¹Jornalista, Mestranda da linha 1 de teorias do programa de pós-graduação de Mestrado de Cinema e Artes do Vídeo (PPG-Cineav Unespar), orientanda da Prof. Dra. Cláudia Priori, e-mail: patricialourencos0@gmail.com.

²Mestranda no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual do Centro Oeste, e-mail: cmpadrebauer@gmail.com

AS DAMAS DO PALÁCIO: UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA DAS EX PRIMEIRAS-DAMAS MARCELA TEMER E MICHELLE BOLSONARO 2016-2022.

Pamella Kosniski Montani¹
Orientadora: Prof^a Dra. Rosemeri Moreira²

Pretendemos com essa pesquisa analisar a construção das imagens das chamadas “primeiras-damas”, esposas de presidentes da República na política brasileira, no período de 2016-2022. Para isso, buscaremos, refletir as experiências, bem como, sobre as similitudes, diferenças, ambiguidades existentes na construção das imagens das duas primeiras-damas dos governos recentes: 36^a Primeira-dama do Brasil, Marcela Temer (2016-2018) e a 37^a Primeira-dama, Michelle Bolsonaro (2019-2022). Problematicamos o engajamento dessas mulheres nas questões públicas, como expressão de seus olhares que imbricam a vida pública e a privada. Utilizaremos como fontes históricas, discursos, gravados e veiculados pela mídia e faremos uma análise qualitativa de textos publicados nos periódicos: Veja, Isto É, Época, O Estado de S. Paulo, O Globo e Folha de S. Paulo, construções de uma tipologia dos documentos digitais (virtuais) e como fonte tradicional da escrita da história, elencamos algumas reportagens da imprensa brasileira, também online, entendidas mais do que um mero aparato de mercado, mas como produções de seu próprio tempo. Passaremos a analisar as imagens cotidianas construídas sobre essas mulheres, bem como as contradições de seu tempo e os conflitos existentes e as táticas construídas por elas no trabalho, na vida e na sua relação com a política a partir de uma análise de Gênero (SCOTT, 1989) e Discurso (FOUCAULT, 1960), num cenário onde a política se torna um meio de intervenção pública importante e ressignificada.

Palavras-chaves: ‘Damismo’; Gênero; História das mulheres; Política.

¹Graduada em História (2016) e Pedagogia (2022) pela Universidade Estadual do Centro-Oeste e Mestranda em História (2023), também pela UNICENTRO. Email: pamellamontani@gmail.com

²Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011). Atualmente é professora associada da Universidade Estadual do Centro-Oeste, coordenadora da extensão curricularizada do curso de História, integrante do colegiado PPGH/UNICENTRO. E-mail: rosemerimoreira@gmail.com

RECRUTAMENTO POLÍTICO E GÊNERO: PERFIL E TRAJETÓRIA DAS DEPUTADAS ELEITAS EM 2018 NO BRASIL E 2019 EM PORTUGAL

Alexandra Lourenço¹

O objetivo deste estudo foi analisar as relações de poder que envolvem os processos de recrutamento da elite política do legislativo nacional em Portugal e Brasil, nas eleições de 2018 e 2019, sob a perspectiva das relações de gênero e das teorias sobre o recrutamento das elites políticas. Ao analisar a distribuição das cadeiras no Poder Legislativo, nas últimas eleições de 2018 e 2019, no Brasil e Portugal, observou-se que as deputadas brasileiras ocuparam 15% das vagas na Câmara dos Deputados e as deputadas portuguesas 38,69% das vagas na Assembleia da República. Em termos percentuais a discrepância da inclusão das mulheres nos parlamentos foi algo que se destacou. Para compreender esse fenômeno, considerou-se os perfis das deputadas, as trajetórias no Poder Legislativo, a geografia do recrutamento, o sistema eleitoral e o processo histórico recente de ambos os países na implementação de políticas e legislações que buscam favorecer a igualdade de gênero.

Palavras-chave : Deputadas; Recrutamento; Brasil; Portugal.



ST 03 – DEMOCRACIA E POLÍTICA COORDENADOR: RAFAEL DA ROCHA MASSUIA

INTEGRALISMO NO PARANÁ: CAMISAS VERDES E MENTES FASCISTAS, DÉCADA DE 1930.

Angelo Gabriel dos Santos²
Valter Martins³

No Brasil, década 1930, uma elite autoproclamada guardiã dos valores morais e dos bons costumes, de caráter nacionalista, mobilizou-se para defender o progresso nacional e combater o avanço do comunismo. A Ação Integralista Brasileira ganhou força em todo o país, conquistou apoio na classe média e nas classes populares.

¹Doutora em Ciência Política pela Universidade Nova de Lisboa (UNL), Professora no departamento de História da Unicentro, campus de Irati, e-mail: alexandra@unicentro.br.

²Graduando em História, Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: gabe_santos13@yahoo.com.

³Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo e professor de História na Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: valterirati@yahoo.com.br

No Paraná, chegou a alcançar 40 mil filiados, sua forte e organizada propaganda utilizava imprensa própria, comícios, desfiles e cerimônias para ganhar popularidade. A AIB marcou presença significativa nos pequenos municípios do interior do estado. Foi em Teixeira Soares, nos Campos Gerais, que a AIB obteve sua primeira vitória eleitoral em 1935, elegendo João Molinari Sobrinho como primeiro prefeito integralista do Brasil, após uma disputa acirrada.

Palavras-chave : Integralismo; Teixeira Soares, História Política; AIB; Paraná.

DEMOCÍDIO E A DITADURA CIVIL MILITAR BRASILEIRA (1964-1985)

Daniel Alves de Medeiros Koguta¹

O presente trabalho busca analisar os crimes cometidos durante a ditadura civil-militar (1964-1985) pelo conceito de democídio desenvolvido pelo cientista político Rudolph Joseph Rummel em seu livro "Death by Government" (1994). Para Rummel (1994) democídio é o assassinato de uma pessoa ou grupos de pessoas pelo governo e seus membros de forma intencional, além disso, o democídio é utilizado para enquadrar assassinatos cometidos contra opositores políticos de governos. Dessa forma, buscamos utilizar o conceito para analisar e enquadrar os crimes cometidos contra os opositores do regime ditatorial brasileiro, principalmente aqueles ocorridos durante os anos de chumbo (1968-1974) e o período de vigência do Ato Institucional nº5 (1968-1978).

Palavras-chave : Democídio; Ditadura civil-militar; Assassinatos.

¹ Mestrando em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: medeiros.ddaniel@gmail.com

“AFASTAR PARA PUNIR”: A PRÁTICA DO DEGREDO EM TERRAS BRASILEIRAS, SÉCULOS XVII E XVIII:

Lucas William Barbosa Laroca¹

No presente trabalho, buscamos compreender a prática do degredo, uma punição fundamentada pela lógica do afastamento dos sujeitos “indesejados”, inseridos em determinado espaço social. Analisaremos a concepção da pena, sob a ótica dos tribunais inquisitoriais e na base legislativa das Ordenações Filipinas, promulgada em 1603, atrelando com perspectivas da realidade da vivência dos degredados/as em terras brasileiras, neste segundo caso, com historiadores/as que já estudaram sobre a temática.

Palavras-chave: Degredo; Brasil colonial; Ordenações Filipinas; afastamento.

O ESTADO CONTRA A AGROECOLOGIA: TENTATIVAS DE CRIMINALIZAR A AGRICULTURA ECOLÓGICA E FAMILIAR NA REGIÃO SUDESTE DO PARANÁ

Maria Clara Molinari²
Hélio Sochodolak³

O objetivo da comunicação é apresentar os resultados de um projeto de Iniciação Científica, em andamento, que busca investigar a criminalização de agroecologistas em 2013, focando na Associação dos Agricultores Ecológicos São Francisco de Assis, na região sudeste do Paraná. O grupo de agroecologistas Assis, foi efetivamente constituído em 2003, teve seu período de rápida consolidação de forma que em 2012 contava com 120 famílias associadas. O registro desse processo de transformação da prática da agricultura convencional para a agroecológica, é explorado pelas autoras Fernanda Keiko Ikuta e Anne Geraldo Pimentel, que relatam as atividades formativas realizadas pelos agricultores da comunidade de Arroio Grande em Irati/PR.

¹Mestrando do Programa de Pós Graduação em História, Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: lucaswilliambarbosalaroca@gmail.com.

²Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: mariacmolinari004@gmail.com

³Doutor em História, DEHIS/PPGH/UNICENTRO, e-mail: sochodo@gmail.com

No ano de 2013, a tentativa de criminalização dos programas de aquisição de alimentos abalou a Associação, que configurou-se como um golpe do Estado, que levou os líderes da Assis presos preventivamente e a Associação teve sua vida vasculhada pela Polícia Federal e pela 13ª Vara Criminal de Curitiba, pelas mesmas pessoas que anos mais tarde comporiam a Operação Lava Jato. Conduzimos a pesquisa atrelada a dois tipos específicos de violência, a violência sistêmica e a violência de estado. Uma responde aos interesses econômicos e ideológicos do modo produtivo, o outro, ancilar ao primeiro, corresponde ao *modus operandi* do judiciário como ferramenta política.

Palavras-chave : criminalização; violência; agroecologia.

A VACINAÇÃO DA MENINGITE NO PARANÁ E EM GUARAPUAVA EM 1974 E 1975

Salvador Alves de Souza¹
Ariane Carla Pereira²

Este artigo tem como objetivo analisar a campanha de vacinação da meningite, realizada nos anos de 1974 e 1975, no Paraná e em Guarapuava. Para isso, tomaremos como corpus as reportagens publicadas, naqueles anos, nos jornais O Estado de S. Paulo, Diário do Paraná e Folha do Oeste. Este artigo pretende compreender como a vacinação e a epidemia de meningite foram noticiadas, tendo em vista que o surto da doença ocorreu em uma das mais duras fases da Ditadura Militar brasileira, que, simultaneamente, proibiu a divulgação de informações sobre a epidemia e investiu na vacinação de uma doença que, para muitas pessoas, em virtude da ausência de informações, não existia. Assim, a proposta deste artigo é - adotando uma perspectiva foucaultiana, ancorada nos conceitos de saber e de poder - analisar discursivamente as estratégias de condução de condutas utilizadas pelas autoridades sanitárias do Paraná e de Guarapuava, visando a vacinação em massa da população e a redução do número de doentes e de mortos pela meningite.

Palavras-chave: meningite; vacinação; ditadura militar; Michel Foucault; censura jornalística.

A REVOLUÇÃO VIETCONGUE PELO PRISMA DO OCIDENTE

Isaac Martins de Oliveira¹

Localizado naquela que é tida como uma das mais estratégicas regiões do mundo contemporâneo, o Sudeste Asiático, o Vietnã viu-se envolvido em um dos mais importantes acontecimentos do século XX, que resultou na vitoriosa Revolução Vietcongue, implementando a República Socialista do Vietnã, que se mantém até os dias atuais. A guerra civil que levou a seu estabelecimento viu forte presença e envolvimento dos Estados Unidos, o que acabou por potencializar a visibilidade do processo no mundo ocidental, sujeito a diversas deformações e simplificações midiáticas. O presente trabalho propõe-se a realizar uma discussão inicial sobre o uso da máquina de propaganda estadunidense nesse episódio concreto.

Palavras-chaves: Revolução vietnamita; Teoria revolucionária; Propaganda

MEMÓRIA E NEGACIONISMO: REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS JURÍDICOS EM DOCUMENTAÇÃO OFICIAL

Lucas Antoszczyszyn²
Poliana Fabíula Cardozo³
Tatiana Waleska Cardozo Zaror⁴

Analisamos a dimensão do direito à memória e a sua fundamental relevância na salvaguarda das narrativas coletivas. Salientamos os perigos inerentes à sua negligência em um contexto permeado por uma cultura de imediatismo e desvalorização da informação. Apreciamos a natureza paradoxal da memória, incluindo as contendas suscitadas em relação à sua legitimidade. Investigamos a proteção jurídica conferida enquanto direito humano essencial. Como desfecho, abordamos desafios associados à preservação da memória.

Palavras-chave : Direito à memória; democracia; memória coletiva; negacionismo.

¹Graduando em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Irati, e-mail: isaac.o.martins10@gmail.com

²Mestre em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste e Doutorando em Educação pela mesma instituição, e-mail: antoszczyszyn98@outlook.com

³Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, professora do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Paraná, e-mail: polianacardozo@yahoo.com.br.

⁴Procuradora, e-mail: waleskacardozo@gmail.com

O AMANHÃ E A COERÇÃO: OS QUATRO TIPOS DE DISTOPIA, SUAS FORMAS DE CONTROLE E AS REPRESENTAÇÕES NAS DIFERENTES MÍDIAS

Marcel Cândido de Oliveira Fonseca¹

As distopias são construídas com base nos receios em relação ao futuro daqueles que as escrevem, mas independente de quem a produz e de como a produziu, elas quase sempre poderão ser enquadradas em quatro tipos principais: Orwelliano, Huxleyano, Kafkiano e Phildickiano. Essa pesquisa tem como objetivo, compreender cada um desses tipos de distopia e mostrar como eles se fazem presentes nas diferentes mídias. Assim como, demonstrar possibilidades de pesquisa dentro destes conceitos individualmente ou como um todo.

Palavras-chave: Distopia; Futuro; Controle; Coerção

TOTALITARISMO: UM DESAFIO À DEMOCRACIA. COMENTÁRIOS A PARTIR DE HANNAH ARENDT

Mário Sérgio de Oliveira Vaz²

A comunicação tem por objetivo mobilizar os aportes conceituais de Hannah Arendt para pensar a democracia. Mais especificamente, busca-se colocar a seguinte questão: em que medida a ascensão do totalitarismo representou uma ruptura para com certos princípios democráticos? Consequentemente, pergunta-se pela possibilidade da democracia num mundo pós-totalitário.

Palavras-chave: Totalitarismo; Democracia; História; comunicação

¹Graduando em História na Universidade Estadual do Centro-oeste. E-mail: mcfonseca@unicentro.br

²Professor Unicentro – DEHIS (IRATI – PR)

“O SONO DA RAZÃO PRODUZ MONSTROS”:

A EMERGÊNCIA DO NEOCONSERVADORISMO COMO RESPOSTA À CRISE DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Rafael da Rocha Massuia¹

Não chegamos, como queria Fukuyama, ao "fim da história", mas a uma distopia pós-ideológica da hegemonia do neoliberalismo e suas consequências catastróficas para as massas depauperadas. Que são ainda agravadas como consequência da Crise Mundial de 2014. Diante da impossibilidade de uma resposta à altura pela direita liberal-burguesa, surge um movimento neoconservador global com respostas tão simples quanto equivocadas, que agravam, ao invés de resolver, os problemas sociais contemporâneos.

Palavras-chave: capitalismo contemporâneo; marxismo; teoria social.

¹Doutor, Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Irati, e-mail: massuia@gmail.com

POPULISMO VERSUS DEMOCRACIA: A PERDA (BUSCA) POR REFERENCIAIS PARA SE ORIENTAR NO MUNDO

Rafaela Lourenço da Silva¹

No presente trabalho analisamos relações entre a crise nas democracias e a ascensão de líderes populistas. Para tanto, a partir do pensamento de Dahl, Pateman, O'Donnell, Mudde, Moffit e Weyland apresentamos o conceito adotado para democracia e populismo, por meio do qual, estudamos o impacto do agir populista no processo eleitoral e nas instituições que efetivam os elementos da representação. Concluímos que apesar da aceitação de discursos populistas servir de alerta para problemas centrais nas democracias liberais representativas, o crescimento do populismo tem agravado a crise que o impulsiona, constituindo uma ameaça ao ideal democrático e contribuindo para uma paulatina destruição de referenciais pelos quais nos orientamos no mundo.

Palavras-chave: Populismo; Democracia; Processo eleitoral; Governabilidade; Representação.



ST 04 – DEMOCRACIA, RAÇA E ETNIA

**COORDENADORES: PROF. DR. RHUAN TARGINO ZALESKI TRINDADE E
PROF. DR. DANILO FERREIRA DA FONSECA**

OS LIMITES DA DEMOCRACIA: O PAIOL DE TELHA E AS MEMÓRIAS DA EXPROPRIAÇÃO

Guilherme Traiano²

Minha apresentação se dedica ao aprofundamento do Capítulo 3 da minha dissertação de mestrado, que analisa as fragilidades da democracia por meio das experiências registradas nas memórias dos integrantes da Invernada Paiol de Telha. A pesquisa evidencia como suas vivências refletem desafios da democracia, como representatividade, participação cívica e inclusão, destacando a importância de repensar e fortalecer o sistema democrático à luz dessas narrativas singulares.

Palavras-chave: Memória; Democracia; Quilombo; Expropriação.

¹ Mestranda em Relações jurídico-políticas na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e-mail: rafaelalourencos@hotmail.com.

² Mestre em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: traiano1998@gmail.com

O FUTEBOL PROFISSIONAL EM UM MUNDO GLOBALIZADO PÓS-COLONIAL: A CIRCULAÇÃO DE JOGADORES PROFISSIONAIS ENTRE PORTUGAL E OS PALOPS(1995-2022)

Marcos Augusto Fagundes¹

O presente trabalho tem como propósito demonstrar as relações pós-coloniais existentes entre Portugal e os PALOPs (Países de Língua Oficial Portuguesa), para tal finalidade buscamos conectar as práticas do futebol com as relações de poder estabelecidas neste processo de dominação e suas consequências em nossa contemporaneidade. Portanto, objetiva-se delimitar o recorte temporal do estudo ao século XXI, justamente para problematizar o aumento do fluxo migratório dos atletas africanos.

Palavras-chave : Futebol, pós-colonialismo, PALOPs.

ESTELIONATO, BEBEDEIRA E RELAÇÕES DE PODER ENTRE IMIGRANTES UCRANIANOS NA SERRA DO TIGRE (MALLET-PR, INÍCIOS DO SÉCULO XX)

Hélio Sochodolak²

Nossa base documental foi produzida, inicialmente, no âmbito do Juízo Municipal do Termo Judiciário de São Pedro de Mallet, Comarca de União da Vitória, Paraná, a partir de um inquérito policial de 1928. O processo é sobre Nicolau Ziombra que, para o Arcebispo de Curitiba, era um estelionatário e explorador da fé popular. Ele foi acusado de ser um falso padre, de viver embriagado e provocar desordens. Também foi acusado de ganhar dinheiro para exercer sua profissão, de desviar recursos da igreja e gastar em bebidas, de perseguir professores públicos e, além disso, impedir enterros, inclusive de crianças, no cemitério anexo à Igreja. A narrativa jurídica é intensa, tem quase 300 páginas e envolve o leitor em todos os momentos da trama. O processo sugere ao historiador relações de poder muito interessantes entre grupos diferentes de imigrantes ucranianos, acerca do controle de espaços. Em 1932, Nicolau foi absolvido, mas, para além desse desfecho, nosso objetivo é analisar historicamente as disputas em relação à igreja da Serra do Tigre, no distrito de Dorizon, município de Mallet-PR, e o uso do aparato jurídico como estratégia nas disputas locais.

Palavras-chave : História da violência; história cultural do crime; etnicidade.

¹Mestrando em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: marcosaugustofagundes92@gmail.com

²Doutor em História, DEHIS/PPGH/UNICENTRO, e-mail: sochodo@gmail.com

IDENTIDADE ÉTNICA E RESSENTIMENTO: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE CONFLITOS E RELAÇÕES ENTRE IMIGRANTES E DESCENDENTES DE POLONESES NO PARANÁ, DÉCADA DE 1930

Rhuan Targino Zaleski Trindade¹

Um dos elementos a serem compreendidos como parte dos processos de (re)construção das identidades são os diferentes aspectos afetivos que as compõem, os quais aprofundam e complexificam a observação do fenômeno (Bresciani; Ansart, 2002). Nesse contexto, os ressentimentos se configuram como fator constituinte desses processos, permitindo observar as interações coletivas, especialmente, aquelas marcadas pelas construções da alteridade. Com base no período dos anos 1930, propomos pensar os variados conflitos étnicos constituídos no Brasil, com relação aos imigrantes poloneses e seus descendentes, a partir destas proposições teóricas, especialmente, no exame dos distintos signos emocionais (ANSART, 2019) nas fontes do período.

Palavras-chave: Identidade; Ressentimento; Relações interétnicas; Conflitos.

LITERATURA E HISTÓRIA: AS MULHERES IMIGRANTES DE "CRISTAL POLONÊS"

Mariléia Gartner²
Zélia Romana Nolasco dos Santos Freire³

O romance "Cristal Polonês" (2003), Leticia Wierzchowski, possibilita uma releitura da história da imigração polonesa para o Brasil, por meio de vozes de mulheres imigrantes que povoam a narrativa. A ficção histórica contemporânea produzida por mulheres aponta um novo viés literário, que direciona o olhar para o mundo exterior e político. Nesta perspectiva, em Cristal Polonês a condição feminina extrapola o estatuto de mera fonte temática e passa a organizar e estruturar a narrativa, permitindo uma nova versão para a história da mulher polaca imigrante.

Palavras-chave: Literatura; Cultura; Imigração.

¹Doutor, Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Irati, e-mail: rhuan.trindade@hotmail.com

²Doutora em Letras, docente do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: marileiag@unicentro.br.

³Doutora em Letras, Docente do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, e-mail: zelianolasco@uems.br.

IMIGRANTES FRANCESES NO PARANÁ: ATIVIDADES
ECONÔMICAS E SOCIABILIDADES NO PARANÁ (1870-1930)

Antonio Roberto de Oliveira¹

O objetivo do presente trabalho é tratar, a partir de fontes jornalísticas, da presença de imigrantes de origem francesa no Estado do Paraná, abordando as atividades econômicas desempenhadas por esses, e as formas e modos de sociabilidades com que se relacionavam entre si, concomitantemente se pretende pensar como o francesismo no Paraná favorece os referidos imigrantes, por intermédio de sociabilidades, a tratarem de temas da esfera pública na esfera privada.

Palavras-chave: Imigrantes franceses, sociabilidades, francesismo, esfera pública burguesa, Paraná.



ST 05 – DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE

COORDENADORA: PROFA. DRA. MÉRI FROTSCHER KRAMER

O GIRO DECOLONIAL NA PESQUISA/EXTENSÃO NO CAMPO DA VIOLÊNCIA
CONTRAS AS MULHERES: METODOLOGIAS DE TRABALHO CONJUNTO COM
PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENDIMENTO

Thays Christina de Brito²
Giovana de Andrade Erbs Casagrande³
Kátia Alexandra dos Santo Alana⁴
Carolina Kopczynski⁵

1Mestrando no Programa de Pós-graduação em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: aro17apr@gmail.com.

2Profissional bolsista de Direito do projeto de extensão “Prevenção a violência contra as mulheres uma visão socioambiental visando ao empoderamento feminino” (USF/SETI-PR).

3Profissional bolsista de Psicologia do projeto de extensão “Notificação de violência contra mulheres via SINAN: Estratégia de prevenção” (USF/SETI-PR).

4Professora adjunta do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste-Unicentro (USF/SETI-PR).

5Profissional bolsista de Direito do projeto de extensão “Prevenção a violência contra as mulheres uma visão socioambiental visando ao empoderamento feminino” (USF/SETI-PR) e Mestranda em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste.

O feminismo decolonial tem produzido deslocamentos nos modos de fazer pesquisa e intervenções no campo da violência contra as mulheres. Este trabalho teve como objetivo apresentar uma proposta que articula ações de pesquisa e extensão a partir de uma perspectiva decolonial. Para isso, foi construída uma metodologia que parte da articulação entre coleta de dados e intervenções realizadas com trabalhadoras/es de políticas públicas de atendimento a mulheres em situação de violência. Finalmente, apresenta-se como exemplo trabalho construído a partir da política de segurança pública, por meio de ação realizada com policiais militares em formação.

Palavras-chave: Decolonialidade; Violência contra as mulheres; Pesquisa e extensão.

EPISTEMOLOGIA DA ANCESTRALIDADE: PRÁTICAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ACADÊMICOS

Daiane Priscila Arruda¹

Neste estudo, examinaremos o conceito de decolonização no ambiente acadêmico, buscando fundamentar práticas emancipatórias por meio da epistemologia, destacando sua importância para transformações sociais e ambientais. Para tal, utilizamos a bibliografia de Ailton Krenak - que incorpora saberes ancestrais e resiliência em relação à colonização. A epistemologia decolonial é imperativa para interromper esses processos de dominação. Tais medidas promovem a emancipação dos corpos e mentes, colaborando para uma visão inclusiva e antirracista nos âmbitos social e acadêmico.

Palavras-chave: Decolonialidade; história; epistemologia, ecologia.

¹Graduanda em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: daianearrudaccaa@gmail.com.

FEITIÇARIAS E PRÁTICAS MÁGICAS: MULHERES E SEUS SABERES PROIBIDOS NO BRASIL COLONIAL

Jackeline Mara de Oliveira¹
Valter Martins²

Esta pesquisa de iniciação científica, em andamento, estuda as feitiçarias e as magias praticadas por mulheres no Brasil Colonial. Pela metodologia da revisão bibliográfica buscamos conhecer as finalidades e procedências de tais práticas. Por outro lado, se pretende definir os perfis dessas mulheres em sua diversidade cultural e étnica destacando seu protagonismo social, religioso e de resistência cultural. Contudo, seus métodos muitas vezes eram associados à feitiçaria e às práticas diabólicas pela igreja católica, de forma que muitas daquelas mulheres foram denunciadas e perseguidas pela Inquisição. A pesquisa destaca o papel dos saberes femininos na sociedade colonial, evidenciando sua natureza desafiadora.

Palavras-chave : Magia; Rituais; Mulheres; Resistência, Brasil Colonial.

DESCOLONIZANDO A HISTÓRIA: MEMÓRIAS FEMININAS NA LUTA PELA TERRA EM MATO GROSSO DO SUL

Sonia Vanessa Langaro³

A pesquisa tem como objetivo o estudo das memórias das mulheres envolvidas na luta pela terra no estado do Mato Grosso do Sul, com foco especial naquelas que residem ou residiram no acampamento sem-terra Carimbó, localizado no município de Tacuru desde 2007. A pesquisa adota uma perspectiva decolonial, proporcionando espaço para a diversidade das subjetividades femininas em contraposição à homogeneização dos saberes que historicamente relegaram a história das mulheres a um plano secundário. A partir da metodologia da História Oral, o estudo concentra-se na compreensão das trajetórias de vida dessas mulheres que, em busca de acesso à terra e subsistência, deram novos significados a espaços rurais e urbanos por meio de suas experiências.

Palavras-chave: Mulheres; Reforma Agrária; Decolonialidade.

1Graduanda em História. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus Irati.

E-mail: jackem.oliveira23@gmail.com

2Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo e professor de História na Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: valterirati@yahoo.com.br

3Graduada e mestra em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste e Doutoranda em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: soniavanessalangaro@gmail.com

ST 06 – DEMOCRACIA E POVOS ORIGINÁRIOS

COORDENADOR: PROF. DR. ANCELMO SCHÖRNER

ASPECTOS DO CONSUMO ALIMENTAR DE FAMÍLIAS DE OPERÁRIOS DO PARQUE FLORESTAL MANOEL ENRIQUE DA SILVA (IRATI-PR) EM 1957.

Ancelmo Schörner¹
Angelica Rocha de Freitas Melhem²
Marisangela Lins de Almeida³

Esta comunicação procura discutir aspectos relacionados ao consumo alimentar das famílias dos trabalhadores do Parque Florestal Manoel Enrique da Silva (Irati-PR), atual Floresta Nacional de Irati (FLONA), em 1957, que estavam inseridos em um ambiente de vida e de trabalho, haja vista que moravam, trabalhavam e compravam gêneros alimentícios no Parque. Nesta comunicação, o ambiente é definido como os fatores a nível macro e comunitário, incluindo fatores físicos, legais e políticos, que influenciam as decisões familiares e individuais. Assim, o ambiente é concebido como o contexto externo no qual as decisões familiares e individuais são tomadas em relação à alimentação, por exemplo (ALMEIDA, 2015; POPKIN, DUFFEY e GORDON- LARSEN, 2005; GISKE et al., 2007). Como fonte, utilizamos a série “Recursos Humanos” da documentação do Instituto Nacional do Pinho (INP) que está arquivada no CEDOC (Centro de Documentação da UNICENTRO). Deste fundo selecionamos o item “CADERNETA de registro de compra dos funcionários”, que é composto de 29 cadernetas, sendo uma de uso do silvicultor e outra do administrador, usadas pelos operários para registro de compras entre abril e outubro de 1957. As anotações das compras realizadas no armazém do Parque apontam para um alto consumo de alimentos como a farinha de trigo, arroz e macarrão, e de produtos embutidos, como salame e mortadela. Podemos notar ainda a compra de produtos in natura, como laranja, “mimosa” e mandioca, que poderiam ser produzidos pelos próprios trabalhadores e suas famílias.

Palavras-chave Cadernetas de Compras, Consumo Alimentar, Armazém.

1Acadêmico do 3º ano do Curso de Nutrição da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Doutor em História, Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus de Irati; ancelmo.schorner13@gmail.com

2Docente do Curso de Nutrição da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Doutora em Ciências. E-mail: angerocha@gmail.com

3Acadêmica do 3º ano do Curso de Nutrição da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Doutora em História. E-mail: mary_lins_18@hotmail.com

INFLUÊNCIA DA CULTURA FAXINALENSE NA OCUPAÇÃO TERRITORIAL DA CIDADE DE PALMITAL - PR

Maria Gabrieli Miranda de Souza¹

O presente trabalho tem por intuito analisar a constituição da população que constrói a cidade de Palmital na região Centro-Oeste do estado do Paraná. Esta cidade carrega consigo um estigma de um local violento no passado, e para a compreensão desta violência cabe-se um estudo envolto das populações que a residem. A partir da obra memorialista sobre a história da cidade, intitulado “Palmital e sua trajetória política” de Reynaldo Valascki como também a partir das entrevistas orais, realizadas com moradores idosos da cidade, percebe-se que o processo de ocupação do território foi algo espontâneo, não participando inicialmente de um processo organizado pela aparelhagem do governo. Esta ocupação se deu a partir dos ditos “caboclos” apresentados por Valascki (1992), mas que hoje a historiografia os configuram como populações faxinalenses, configurações estas dadas pelo seus modos de vida e organização social.

Palavras-chave: Caboclo; Faxinal; Ocupação Territorial; Violência.

CONQUISTA, CATEQUESE E CIVILIZAÇÃO: POLÍTICA INDIGENISTA E POLÍTICAS INDÍGENAS NO PARANÁ PROVINCIAL (1853 – 1889).

Marcos Francisco Bonetti²

Este trabalho visa apresentar resultados de uma pesquisa sobre a política indigenista adotada pelo Império Brasileiro durante o Segundo Reinado e o modo pelo qual ela foi implementada na Província do Paraná entre 1853 e 1889. Ademais, buscou-se analisar o protagonismo dos indígenas, suas estratégias políticas e seus posicionamentos ante as ordenanças estatais. Para a realização da pesquisa, foram analisados Relatórios de Presidentes de Província, Atas da Câmara Municipal de Guarapuava, além de Ofícios e correspondências. Quanto à metodologia, recorreu-se aos aportes da etno-história (MOTA, 2014) e à leitura a contrapelo da documentação (Ginzburg, 2002). Espera-se contribuir com os debates sobre a história indígena no Brasil oitocentista.

Palavras-chave: Política indigenista; Segundo Reinado; Etno-história; Indígenas; Paraná Provincial

¹Mestranda em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. E-mail: mariamiranda.mgm@gmail

²Graduado em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá e doutorando em História na mesma instituição. Atualmente, faz parte do quadro próprio do magistério paranaense (SEED), lecionando no componente curricular de História. E-mail: bonetticontato@gmail.com.

**OS QUINTAIS COMO LUGARES DE SEGURANÇA ALIMENTAR E
CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE EM FAXINAIS DO CENTRO-SUL DO
PARANÁ**

Marisangela Lins de Almeida¹
Ancelmo Schörner²

Esta comunicação é resultado de investigação desenvolvida, entre 2017 e 2023, em quintais de faxinais do Paraná. A pesquisa é de cunho qualitativo e teve por objetivo examinar a importância dos quintais para as mulheres e suas famílias e comunidade local. Para desenvolver esta análise, recorremos a dados etnográficos, fontes escritas, fotografias e entrevistas orais. A pesquisa evidenciou que os quintais informam e promovem a biodiversidade, a autonomia e segurança alimentar e nutricional de famílias faxinalenses.

Palavras-chave : Diversidade biológica; alimentos; sementes.



ST 07 – DEMOCRACIA E ENSINO DE HISTÓRIA

COORDENADORES: GEYSO DONGLEY GERMINARI E PROFA.DRA.VANIAVAZ

**ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DOS JORNAIS LOCAIS DA DÉCADA DE 1950: A
PROPAGANDA ANTICOMUNISTA**

João Pedro Gadens Rigoni³
Luis Henrique Moletta⁴

Este trabalho tem como objetivo mostrar como é possível trabalhar o ensino de história com fontes locais, neste caso, as do CEDOC. A temática escolhida para este trabalho foi a propaganda anticomunista na década de 1950 nos jornais de circulação no município de Irati, o “Correio do Sul” e o “Tribuna dos Municípios”.

¹Doutora em História-PPGH Universidade Federal de Santa Catarina; Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: mary_lins_18@hotmail.com
²Doutor em História; Acadêmico do Curso de Nutrição da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: ancelmo.schorner13@gmail.com

Com isso, busca-se uma interpretação das imagens pelos alunos, que possibilite um censo crítico, para isso, um roteiro com questões seriam postas. Como por exemplo, descobrir o posicionamento político dos jornais, quais as intenções que eles têm nessas notícias, qual a importância dessas notícias de nível mundial para um município “pacato” da década de 1950, entre outras questões.

Palavras-chave : Anticomunismo; ensino de história; conservadorismo.

EDUCAÇÃO UM DIREITO DE TODOS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A DEMOCRACIA NO BRASIL (1990 - 2023)

Geovana Betu¹

O presente trabalho consiste na apresentação de um relato de experiência ligada ao ensino e à aprendizagem de História no Colégio Estadual Getúlio Vargas, município de Fernandes Pinheiro/PR. Essa questão torna-se relevante em face da dificuldade enfrentada em sala de aula, a respeito da democracia, sobretudo, da lei que garante o acesso à educação. Identificamos a complexidade entre a assimilação do conteúdo escolar e a questão democrática no Brasil, desencadeadas pela falta de entendimento de adolescentes, jovens e adultos sobre a democracia no Brasil. Para tal reflexão, pautamos nos documentos norteadores da Base Nacional Comum Curricular, no texto da Constituição federal de 1988 e na análise dos livros didáticos de História. De acordo com a constituição, um dos objetivos da formação da pessoa é o pleno exercício da cidadania e a garantia à educação, sendo assim, compreendemos a importância da formação integral do sujeito, pautada nos direitos civis, políticos e sociais. Sob essa perspectiva, o ensino de história é fundamental para a construção de uma sociedade democrática, plural e igualitária.

Palavras-chave: BNCC; Constituição; Democracia; Ensino de História.

¹Mestre em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: geovanabetu97@gmail.com

USO DA ORALIDADE PARA UM ENSINO DE HISTÓRIA DEMOCRÁTICO

Nilberto Galvão Junior¹

O uso da oralidade desempenha um papel fundamental na formação de um ensino de história democrático, pois permite que diferentes perspectivas e vozes sejam ouvidas, valorizadas e integradas ao processo educacional. A oralidade é uma ferramenta poderosa para enriquecer o ensino de história, pois promove a inclusão, a compreensão mútua e a formação de cidadania, criando um ambiente de aprendizado mais democrático e participativo.

Em um ensino de história democrático, a oralidade se torna um veículo para dar voz às experiências e narrativas de grupos historicamente marginalizados, permitindo que suas histórias sejam contadas e reconhecidas. Isso é crucial para combater narrativas históricas unilaterais e eurocêntricas que frequentemente dominaram os currículos escolares. Ao incorporar a oralidade, os educadores podem garantir que diferentes perspectivas culturais, étnicas, sociais e políticas sejam representadas de maneira mais equitativa no ensino de história. A oralidade também desempenha um papel fundamental na promoção do diálogo e do debate em sala de aula. Quando os estudantes são incentivados a compartilhar suas próprias histórias, opiniões e experiências, isso cria um ambiente participativo que estimula o pensamento crítico e a reflexão. Através de discussões orais, os alunos podem debater questões históricas, questionar estereótipos e desenvolver habilidades de argumentação, essenciais para uma educação democrática. Além disso, o uso da oralidade no ensino de história também envolve a prática de contar histórias. Os professores podem encorajar os alunos a contar histórias pessoais ou histórias de suas comunidades, conectando o passado ao presente. Essas histórias pessoais permitem que os alunos se relacionem com a história em um nível mais profundo, tornando o conteúdo histórico mais significativo e relevante para suas vidas. A oralidade é uma ferramenta poderosa para ensinar empatia e compreensão mútua. Quando os alunos ouvem as histórias e perspectivas de outros, desenvolvem a capacidade de se colocar no lugar do outro e entender as complexidades das experiências humanas. Isso é fundamental para a formação de cidadãos democráticos que respeitam a diversidade e estão dispostos a ouvir e aprender com os outros.

¹Mestrando em História pela Universidade Estadual do centro-Oeste. E-mail: nilbertogalvaojr@gmail.com

Ela reconhece e valoriza as diversas línguas e dialetos presentes em uma sala de aula, criando um ambiente inclusivo que respeita a diversidade linguística. Isso é especialmente relevante em contextos multilíngues, nos quais os alunos podem aprender história em sua língua materna, facilitando a compreensão e a participação. O uso da oralidade no ensino de história também permite que os alunos desenvolvam habilidades de escuta ativa, uma competência crucial em uma sociedade democrática. Ao ouvirem as histórias e argumentos de outras pessoas, os alunos aprendem a ouvir com empatia, a fazer perguntas e a entender diferentes pontos de vista. Essas habilidades são essenciais para o diálogo construtivo e o engajamento cívico. O uso da oralidade no ensino de história contribui para a formação de um ensino democrático, ao permitir a representação de diversas perspectivas, promover o diálogo e o debate, desenvolver habilidades de empatia e inclusão, e envolver os alunos de maneira mais ativa e significativa com o conteúdo histórico. Ao incorporar a oralidade, os educadores podem criar um ambiente educacional mais democrático, preparando os alunos para se tornarem cidadãos informados, críticos e respeitosos da diversidade em nossa sociedade.

Palavras-chave: Oralidade; Ensino de História; Democrático.

COMO SE ENSINA HISTÓRIA NA COMUNIDADE DE ITAPARÁ?

Augusto Borges¹

O objetivo deste artigo é pensar como se ensina história fora do âmbito acadêmico. Quando nos deparamos com fatos que nos aproximam com a história e cultura de um povo, estamos construindo novas percepções e interpretações historiográficas. De tal maneira que compreender elementos e vestígios do passado nos levam a perceber e encontrar situações cotidianas presentes em diferentes meios. Para este trabalho objetivamos remontar aspectos da história e cultura do distrito rural de Itapará, em Irati, a partir de vivências locais e como as histórias da comunidade vão se preservando no cotidiano.

Palavras-chave: Ensino; História; Historiografia; Metodologia; Didática.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO NOVO ENSINO MÉDIO

Ana Marisa Bobato¹

O Novo Ensino Médio prevê maior flexibilidade na escolha das disciplinas, a BNCC propõe mudanças para tornar essa etapa da educação mais alinhada com os estudantes. A partir dessa perspectiva, podemos pensar o ensino da História para esses alunos. Portanto, faz-se necessário a realização de novos trabalhos de pesquisa sobre o tema abordado, é necessário repensar a importância da História na escola e na vida dos alunos, possibilitando desenvolver seu pensamento crítico perante a vida.

Palavras-chave : História; Ensino Médio; Alunos; Pesquisa.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A EXPERIÊNCIA DO PIBID: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PIO XII

Camilly Scheidt Possidonio²
Jackeline Mara de Oliveira³
Stephanie Letícia Zorek⁴

Este trabalho reflete sobre as experiências de um grupo de acadêmicas de história/pibidianas na Escola Estadual Pio XII no município de Irati - Pr. A escola compartilha instalações com o Colégio São Pedro Canísio, oferecendo um ambiente educacional completo, que inclui laboratórios, biblioteca, salas de aula bem equipadas, e acessibilidade. Com tudo a pandemia do Covid - 19 forçou uma rápida transição para o ensino remoto apresentando desafios significativos e oportunidades de aprendizado. A incorporação de diversas ferramentas digitais, como Google Meet, Classroom, Matific, Quizziz, Plataforma Leia Paraná e Kahoot e Redação Paraná. Apesar dos benefícios da tecnologia na educação, a informatização trouxe desafios, como a desigualdade de acesso entre os alunos. Ao retornar às aulas presenciais as plataformas permaneceram e a escola disponibiliza computadores para uso no espaço escolar.

¹Mestranda em História pela Universidade Estadual do centro-Oeste, e-mail: anambobatos@hotmail.com

²Estudante do curso de História bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: camypossidonio@icloud.com

³Estudante do curso de História bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Universidade Estadual do Centro -Oeste, e-mail: jackem.oliveira23@gmail.com

⁴Estudante do curso de História bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: steh.lzorek@gmail.com

A experiência com o Kahoot revelou desafios de adaptação mesmo entre alunos familiarizados com a tecnologia. Além disso, a gestão escolar passou por mudanças, com metas semelhantes às de empresas privadas, afetando a autonomia dos professores na escolha de conteúdo e métodos de ensino, inclusive na área de história. Avaliações em larga escala desenvolvidas por entidades privadas monitoram o ensino, levantando questões sobre o direcionamento da educação pública e a influência crescente do setor privado no sistema educacional.

Palavras-chave: Plataformização; Educação; Privatização; Pibid; Kahoot.

CIDADES HISTÓRICAS DO PARANÁ: UM PASSEIO VIRTUAL PELA LAPA E MORRETES

Taiane Muller¹
Geyso Dongley Germinari²

A presente reflexão propõe apresentar os resultados da pesquisa realizada pelo Programa de Iniciação Científica da Unicentro, financiada pela Fundação Araucária, que teve por objetivo contribuir com o ensino de História, sobretudo no ciberespaço, tendo como ponto de partida um aprofundamento sobre a Educação Patrimonial e a importância da valorização do Patrimônio Histórico e Cultural no campo da Educação Histórica e da sociedade. Essa pesquisa é uma forma de produzir um acervo virtual que poderá contribuir com alunos e professores do ensino de História, além de levar conhecimento a outras pessoas que terão acesso ao blog, e por fim, contribuir também para a valorização do Patrimônio, da Educação Patrimonial e das cidades históricas.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Patrimônio Histórico e Cultural; Cidades.

¹Graduanda do curso de História, Universidade Estadual do Centro Oeste, campus Irati, email: mullertaiane@gmail.com

²Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professor da disciplina de Estágio Supervisionado na Universidade Estadual do Centro Oeste, campus Irati. Email: geysog@gmail.com

RELAÇÃO DA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE, HISTÓRIA PÚBLICA E ENSINO DE HISTÓRIA NAS MEDIAÇÕES GUIADAS DA EXPOSIÇÃO “DUZENTOS” DO MUSEU CAMPOS GERAIS.

Julia Graciela Machado¹
Ilton Cesar Martins²

O presente trabalho analisa as experiências da equipe de ação educativa do Museu Campos Gerais em relação à exposição “Duzentos”, alusiva aos 200 anos de Ponta Grossa. Objetivando promover a discussão sobre a pluralidade dos sujeitos na história da cidade, aborda questões de silenciamento, disputas pelo passado e direito à memória. Norteados pela educação libertadora, possibilitando a construção conjunta das narrativas - autoridade compartilhada - e o compartilhamento de saberes, democratizando a construção da história. No diálogo com o público, há exemplos de crianças e adultos que se sentem representados, especialmente em núcleos com temáticas socialmente marginalizadas, como o da cultura hip-hop e as religiões de matriz afro-brasileira.

Palavras-chave: Autoridade compartilhada; História do tempo presente; História Pública; Ações educativas; Museu.

REFLEXÕES SOBRE AS PRIMEIRAS INICIATIVAS DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM HISTÓRIA (UNICENTRO/IRATI)

Ana Paula Wagner³

Desde 2020, o Curso de História da UNICENTRO (Campus de Irati) implementa a curricularização da extensão, conforme a Resolução CNE/CES 7/2018, que estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. No final do ano letivo de 2023, será formada a primeira turma do Projeto Pedagógico do Curso, que traz 10% da carga horária da matriz curricular dedicada a atividades de extensão. A proposta desta comunicação é apresentar um balanço das ações desenvolvidas nestes primeiros 4 anos.

Palavras-chave: Extensão; Curso de História; Relato de experiência.

¹Graduanda em História, UEPG, 19016189@uepg.com.br

²Doutorado em História pela UFPR, Professor Titular da UEPG, icmartins@uepg.br.

³Doutora em História, professora de História na Universidade Estadual do Centro-Oeste, e-mail: anapwagner@gmail.com

SAINDO DO CAMPUS: A DISCIPLINA “EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM HUMANIDADES” NA LICENCIATURA EM HISTÓRIA - UNICENTRO/I (2021-2023)

Vania Vaz¹

Esta comunicação discute a teoria e a prática da disciplina “Extensão Universitária em Humanidades”, cuja primeira edição foi ofertada no curso de graduação/licenciatura em História na UNICENTRO, Campus de Irati em 2021, além das edições seguintes de 2022 e 2023. Cada edição se distingue da outra, em função dos diferentes estágios da pandemia e do perfil de cada turma. As ações do curso de extensão ocorreram, portanto, de forma diversa para cada turma nos três anos. Isso motivou reflexões: o interesse dos estudantes por ações fora da universidade, as temáticas relacionadas ao Ensino de História e, sobretudo, a forma de apresentar o curso de História para a sociedade.

Palavras-chave: História; Extensão Universitária; acadêmicos

¹Doutora em História, professora de História na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus Irati,
e-mail: vaniavaz22@hotmail.com

HISTÓRIA & DEMOCRACIA

Sociedade, Cultura e
Cotidiano

ISSN 2177-9643

XVII SEMANA DE HISTÓRIA
XII SEMINÁRIO DE ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS E IX JORNADA
INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

06 - 10 Novembro, 2023
Campus de Irati-PR

APOIO:

